

# **O ESPANTALHO TESO**

de

Jorge Louraço Figueira

Deixas traduzidas para Mirandês por António Bárbolo, em Nice

Abril, 2001

## **O ESPANTALHO TESO**

### ***Personagens***

*João Nove-horas,  
a namorada Elisa Truta,  
o irmão Júlio Mafra  
a cunhada Valdéria da Purificação Mafra,  
o Presidente da Autarquia Luís Fenícios,  
a esposa do Presidente Miquelina Fenícios,  
a secretária do Presidente Rosinha Seabra,  
o Padre Ezequiel Bacano,  
e o espantalho Palha d'Aço,  
acompanhados, a páginas tantas, por uma banda filarmónica.*

*A acção passa-se entre o meio-dia e o entardecer, numa pequena vila do interior de Portugal, na região de Miranda do Douro. A peça poderá ser encenada tanto em teatros e espaços fechados como em praças ou largos.*

## CENA I

*Um campo de girassóis que quase enche o palco. No meio do campo está João Nove-horas, escolhendo onde fixar uma vara. À boca de cena um espantalho deitado no chão. Nove-horas sai do campo tirando medidas a passo, estudando um raio em volta da vara. Distrai-se a admirar o seu campo de girassóis. Deixa-se ficar um instante.*

### NOVE-HORAS

*(para o espantalho)* Com saudades dos girassóis, não é, Palha d'Aço? Estás pronto? *(enquanto arma o espantalho na vara)* Ao princípio queixas-te sempre... deixa que já te habituas. Logo à tarde vais conhecer a Elisa. Claro que é linda. Ciumento. Vais ver, quando ela chegar. De vestido, vais ver... assim... e assim... Tens de estar jeitoso e bem-parecido. Claro que gosto dela. Se não gostasse... É hoje, sim senhor! Tem de ser hoje: já não aguento este peso. Há oito semanas. He! Primeiro, cumpres a função! Depois trago-te o que quiseres. Ela chega, eu chamo-a para aqui... e tu... Já te disse, é de certeza que traz saia. Não, não terá frio. Estás a ouvir-me? Ouviste? Não refilevas assim com o avô Baltazar... *(virado para os girassóis)* É hoje, avô Baltazar, é mesmo hoje, tem de ser, tem de ser. Estou a fazer tudo como me ensinaste. Vais ajudar-me, não vais? *(tocam os sinos)* Meio-dia e meia. *(pega no espantalho ao colo e recita uma lengalenga:)* Meu São Frutuoso, fazei com que seja, o dia do gozo, a noite da folia, da tua alegria, que a tentação não passe ao lado, sem cá deixar um bocado, dentro das saias, do pano voador... *(interrompe)* Uma coisa, atenção: ela é virgem, portanto vamos com doçura, percebeste? Como é que eu sei? Essa agora, sei e pronto! Mas se Deus quiser, e com a ajuda dos santos, não passa de hoje. Tens de te portar à altura. *(entra no campo com o espantalho e recomeça, enquanto o tenta erguer)* Meu São Frutuoso, fazei com que seja, o dia do gozo, a noite da folia, da tua alegria, que a tentação não passe ao lado, sem cá deixar um bocado, dentro das saias, no corpo instalado; meu São

Cipriano, ramo-no-ramo, galho-fogalho, pau-puxa-pau, ajuda ao enguiço, ajuda ao engano, que saia da saia o siso e a faia, que entre na saia a fervura e o lume...

**ELISA TRUTA**

*(interrompe-o)*

Nove-horas!... onde estás?

**NOVE-HORAS**

Aqui! *(pousa o espantalho)* Senhor das Ânias, traça o feitiço, desata a malha, dá vida à palha, por baixo da saia.

**ELISA TRUTA**

Despachei-me mais cedo e vim a correr almoçar contigo! Tenho uma coisa para te mostrar. Anda cá!

**NOVE-HORAS**

*(sai do campo)*

Ai Elisa Truta, luz da minha vida. *(Elisa fotografo-o com uma polaroid, que o cega por instantes)* O que é que trazes aí?

**ELISA TRUTA**

É uma máquina fotográfica, não vês? Esta é a minha prenda para ti. Para comemorar dois meses de namoro contigo! Obrigada, João...

**NOVE-HORAS**

Não tens nada que obrigadar. Não tens de quê. Ainda tenho tanto para te dar.

**ELISA TRUTA**

Toma, esta é para ti: *(olha para a foto)* Nove-horas no campo de girassóis

mais antigo da região (*entrega-lhe a foto*). O único, aliás. Agora outra (*fotografa o campo*). É um milagre como estes girassóis se dão aqui. E mais uma. Vá lá, põe-te direito.

**NOVE-HORAS**

Tudo fotografado... E agora dás-me um beijo, não dás?

**ELISA TRUTA**

Podes fotografar os girassóis, agora que estão grandes, e ficares a olhar para eles, lindos e amarelos, no inverno.

**NOVE-HORAS**

Pois posso. Mas a ti só te tenho até daqui a pouco. Dá-me um beijo, só um, anda lá...

**ELISA TRUTA**

Um beijo?

**NOVE-HORAS**

Só um, só um...

**ELISA TRUTA**

Disseste que tinhas uma surpresa para mim. Onde está?

**NOVE-HORAS**

Primeiro o beijo.

**ELISA TRUTA**

Não... Primeiro a surpresa!

**NOVE-HORAS**

A surpresa depois, Elisa, estou mortinho por te...

**ELISA TRUTA**

Está bem... (*beijo fugidio*) já está.

**NOVE-HORAS**

Elisa, mas isso não é beijo que se dê!

**ELISA TRUTA**

Não te chega? Se não estás contente, tens bom remédio!

**NOVE-HORAS**

Não é isso! Ouve, podes beijar-me à vontade, estamos sós.

**ELISA TRUTA**

Temos tempo para isso. Ainda é muito cedo.

**NOVE-HORAS**

Cedo? Já passaram dois meses!

**ELISA TRUTA**

Dois meses é pouco. Tens muito a provar. Onde está a minha surpresa?

**NOVE-HORAS**

Assim já não sei se te mostro.

**ELISA TRUTA**

Ah, estás a amuar. Isso nem parece teu... ou então não tens nada para me mostrar, o tal segredo nem sequer existe. Realmente não vejo nada. Onde

está?... Tinhas prometido... Era só para me chamares aqui? Sendo assim vou-me embora, queres ver?

**NOVE-HORAS**

Espera... chega aqui, põe-te aqui. Agora fecha os olhos. Espera um pouco.  
*(entra no campo, ergue o espantalho e regressa; deixa uma mão cheia de palha aos pés dela.*

**ELISA TRUTA**

Já posso?

**NOVE-HORAS**

Espera! *(Entra no campo e sussurra para o espantalho)* Estás pronto?  
Galandum Galandeia!

**ELISA TRUTA**

Já posso!?! Vou abrir!

*(o espantalho roda, virando-se de costas para Elisa.)*

**NOVE-HORAS**

*(zangado, para o espantalho)*

Pára com isso! Palha d' Aço!

**ELISA TRUTA**

O que é que estás para aí a dizer?

**NOVE-HORAS**

Nada, nada, espera um pouco. Aponta para a saia! Galandum Galandeia! *(o espantalho volta à posição original, com uma enorme pila erecta apontada na direcção de Elisa; verifica se a pila está na direcção certa.)*

**ELISA TRUTA**

Não aguento mais!

**NOVE-HORAS**

Nem eu! Mas está quase!

**ELISA TRUTA**

Então, então?! Estou a ficar tão ansiosa.

**NOVE-HORAS**

Espera que já vou...

**ELISA TRUTA**

*(abrindo os olhos sem avisar; João está à frente dela)* Mostra, mostra lá o que tens escondido! [*em mirandês:*] Mostra, mostra alhá l que tenes scundido!

**NOVE-HORAS**

Tenho o prazer de te apresentar o Palha d'Aço. É um espantalho de estimação da família, construído à moda do meu avô Baltazar. Tem um truque, estás a ver ali? Só tu e eu sabemos. É segredo. Cresce com os girassóis.

**ELISA TRUTA**

É tão bonito. *(fotografa a pila do espantalho)*. Tão... Está um sol. Deve ser do sol. Fiquei tão quente, de repente.

**NOVE-HORAS**

*(impaciente)*

Gostaste?

**ELISA TRUTA**

Ah, isso ainda é cedo para dizer... Tenho de... Que quente estou, João! Uma coisa assim que vem de dentro! Está por dentro, por dentro de mim... como uma, um novelo de ar quente.

**NOVE-HORAS**

*(impaciente)*

Mas é bom?

**ELISA TRUTA**

É, é, não sei... E o ar, deve ser do ar, quase sufoco! Não achas que o ar está...

**NOVE-HORAS**

*(impaciente)*

Está, está. Não te apetece beijar-me?

**ELISA TRUTA**

Ai, nunca me tinha sentido assim. Eu nem sei o que me apetece primeiro! Se uma coisa... *(olha para a foto)* Se outra... E é parecido contigo. A tua também é assim, não é? Comprida e larga e corada? Deixa-me ver. *(desaperta-lhe as calças desajeitadamente)*.

**NOVE-HORAS**

Ai! Cuidado!

**ELISA TRUTA**

Ah, isto não é de palha! É feito de quê? «É pau, e rei dos paus, não marmeleiro.» [*em mirandês:*] Ah, isto num yê de palha! De quei yê feito?

Yê palo, i rei de ls palos, nó marmeleiro.

**NOVE-HORAS**

«Verga, e não quebra, como o zambujeiro.» [*em mirandês:*] Drobra i num cobra, cumo l zambunho.

**ELISA TRUTA**

Anda cá para a sombra, para te ver melhor.

**NOVE-HORAS**

(*já nos girassóis, tropeça nas calças, caindo para cima de Elisa*) Ai Senhor das Ânrias. [*em mirandês:*] Ai Senhor de las Ânrias. «Branda crica, nacara da e lisa.»

**ELISA TRUTA**

Ai Nove-horas! É hoje que se inicia a minha primavera. Contigo. Agora. [*em mirandês:*] Ai nuobe-horas! Yê hoje que se einicia la mie primabera. Contigo. Agora.

**NOVE-HORAS**

Já estamos no verão... Vou compensar-te pelo tempo perdido, Elisa. Começa a contar o tempo: só paramos quando tiverem passado nove horas. Esta é só a primeira!

**ELISA TRUTA**

A primeira! (*o espantalho dá três voltas, e fica de costas para o público*)

**NOVE-HORAS**

Espera. Ai que ainda não é desta. Vem aí gente! Elisa! Anda mais para dentro.

**ELISA TRUTA**

Sim! Mais!

**NOVE-HORAS**

Estás a ouvir? Vem aí alguém! Não ouves?

**ELISA TRUTA**

Que venham! Quantos são, quantos são?

**NOVE-HORAS**

Chiu! Está calada! (*tapa-lhe a boca*)

*Entram o Presidente, o irmão e a cunhada.*

**NOVE-HORAS**

(*sussurra*) É o meu irmão, com a mulher... e o Presidente da Câmara... O Presidente vem para aqui. Baixa-te. (*O Presidente dirige-se aos girassóis e urina, fazendo murchar alguns.*)

**JÚLIO MAFRA**

É mesmo aqui, nos girassóis; isto vem tudo abaixo; a estrada vai passar ali à frente. É uma área mais que suficiente, está a ver. (*aguarda*) Dá para uma grande estação de serviço.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

(*volta para junto dos outros*) Um espantalho num campo de girassóis! Ainda se fosse nas ervilhas. Aqui não vêm os pássaros, não há nada para manducar. Pelo menos enquanto a coroa não secar. E aí, é colhê-la! Nunca percebi a ideia do velho Baltazar Nove-horas. Mesmo às portas da morte perguntava se tinham posto o espantalho nos girassóis. O espantalho nos girassóis. Isto são coisas do teu irmão, não? Vai ficar danado quando souber que é a última vez que o monta!

**D. VALDÉRIA**

Só saberá quando já for tarde de mais.

**JÚLIO MAFRA**

Podíamos começar a alisar o terreno, digamos, depois de amanhã.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Enfim... Júlio, a expropriação demora algum tempo a fazer efeito... mesmo que eu pusesse tudo a andar hoje. Tenho de desviar uma verba para isso, sabe?...

**D. VALDÉRIA**

Tempo é dinheiro, Sr. Presidente.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Pois... Talvez pudéssemos avançar no entretanto... tenho umas obras lá em baixo... posso mandar aqui os homens. Mas depois ainda temos de abrir concurso para a concessão da estação de serviço... Isto vai ser difícil. E não há muito tempo.

**JÚLIO MAFRA**

Concurso? Mas vai haver concurso?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

E o júri nem sempre alinha...

**D. VALDÉRIA**

Mas tem alinhado sempre, era agora?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Enfim... comigo em Lisboa, não sei. E garantir que a estrada passa aqui...

**JÚLIO MAFRA**

O projecto já foi aprovado, confirmaram-me tudo na Direcção Geral.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Enfim... sim, mas sabe como é... há sempre mudanças de última hora. É tudo uma questão de valores. Eu tenho despesas para fazer andar as coisas. E cesso funções ainda hoje. A partir de amanhã estou na Assembleia da República, já não posso tratar destas coisas. Logo à tarde faço a transferência de poderes e pronto, acabou-se... O outro não tem a mesma visão das coisas, como sabem... há que pagar às pessoas certas para assegurar que isto não sai dos eixos, tudo isso sai caro... se querem despachar o assunto...

**D. VALDÉRIA**

Nós já entramos com o terreno.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

O terreno sem a expropriação não vale nada. É apenas um campo de girassóis que um dos proprietários não quer vender. Eu não consigo fazer isto por menos de metade dos lucros.

**D. VALDÉRIA**

Metade?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

É o mínimo. E espero que votem em mim (*riso*).

**D. VALDÉRIA**

Nós não votamos aqui.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**  
Pois deviam passar a votar.

**D. VALDÉRIA**  
Votamos na cidade.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**  
Também lá têm uma bomba de gasolina?... (*riso*)

**JÚLIO MAFRA**  
Lá é a escola de condução. A sua filha já tem a carta?

**D. VALDÉRIA**  
Então não a viste a conduzir?

**JÚLIO MAFRA**  
Isso não quer dizer nada.

**D. VALDÉRIA**  
Está calado. Trinta e cinco por cento.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**  
Metade.

**JÚLIO MAFRA**  
Quarenta e senhas de gasolina.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**  
Deve estar a brincar. A gasolina quem paga agora é o Parlamento. Estamos a falar de números. Metade é o meu preço. (*o telemóvel toca*).

**D. VALDÉRIA**

*(baixo, para Júlio)* Tem-se em grande conta...

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Com licença. *(olha para o visor)* É a minha mulher. *(desliga sem atender)*. Anda atrás de mim por causa da festa de despedida. A minha assinatura no decreto municipal vale metade do dinheiro que entrar, a começar já na verba que vou atribuir para a expropriação. Mal recebam quero a minha parte. Vou usar o dinheiro do subsídio para a Igreja. *(riso)* A César o que é de César, não é?

**D. VALDÉRIA**

Não haverá outra maneira? O dinheiro era para uma cruz iluminada, tão bonita, verde, para a torre... Fui eu que indiquei ao Padre Ezequiel onde comprá-la... Já imaginou se ele descobre...

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Ora, D. Valdéria, não me diga que está a contar com ele para abençoar uma gasolinera. Eu já cá não estou amanhã. Diga-lhe que não sabia de nada. Conta-lhe mesmo tudo em confissão?

**D. VALDÉRIA**

*(riso amarelo)*

Enfim... ver-se-á depois.

**JÚLIO MAFRA**

Exactamente, Valdéria, exactamente.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Olhem, mando cá os homens ainda hoje, e deixo tudo pronto para a publicação do edital, que querem mais? Quando a estrada estiver aqui à

porta já a bomba de gasolina está montada. Que tal? *(riso)* Negócio fechado? *(pausa, ao fim da qual apertam as mãos entre si)* Ora bem, têm tudo aí, os documentos todos, a papelada do terreno?

**JÚLIO MAFRA**

*(mostra a pasta)*

Está tudo aqui. Vim preparado.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Então vamos almoçar que já são horas... e depois para o meu gabinete. Ainda dá trabalho pôr isto no papel. Ah! E quero as vossas assinaturas, não vá o diabo tecê-las... *(riso)*

**D. VALDÉRIA**

Valha-nos Deus! Somos gente decente.

**JÚLIO MAFRA**

*(riso amarelo)*

Sr. Presidente, tem desde já a minha palavra de honra que...

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Vamos andando. O cozido está à nossa espera *(saem)*.

*João sai dos girassóis, em cuecas.*

**ELISA TRUTA**

João, espera... volta para aqui. Vamos recomeçar. Estava tudo tão bem encaminhado. Estava quase. Era agora.

**NOVE-HORAS**

Tu viste isto? Aqueles sacanas. O Presidente compra isto à força por causa da estrada e depois ganha dinheiro com a gasolina! (*para o espantalho*)

Percebeste?

**ELISA TRUTA**

(*sai do campo*) Estou aqui. (*com enfado*) Percebi mais ou menos, João. Vens ou não vens?

**NOVE-HORAS**

Agora não. Isso já passa.

**ELISA TRUTA**

Hã?

**NOVE-HORAS**

Veste as minhas calças que isso passa.

**ELISA TRUTA**

Podíamos continuar...

**NOVE-HORAS**

(*veste-lhe as calças; para o espantalho*)

O que é que eu faço? Ajuda-me, diz qualquer coisa!

**ELISA TRUTA**

Não sei. O que é que se passou?

**NOVE-HORAS**

Querem desplantar os meus girassóis! Vão mandar aqui uns homens com uma caterpila! Logo agora que eles estão viçosos. O meu irmão sabe que eu jamais, ouviste, jamais, deixaria que ele vendesse os terrenos! Tramaram

isto tudo às escondidas! Combinou tudo com o Presidente e com a minha cunhada. Escrevem uma lei e pronto, lá se vai a minha vida!

**ELISA TRUTA**

A beata da tua cunhada também estava aí?

**NOVE-HORAS**

Estava, estava. Levam a quinta, os girassóis, o espantalho, tudo, a minha vida!

**ELISA TRUTA**

E eu?

**NOVE-HORAS**

E tu também! Tudo!

**ELISA TRUTA**

E eles podem fazer isso?

**NOVE-HORAS**

Não, não podem, mas fazem. Tenho de impedir esta vigarice. Deixa-me pensar... (*para os girassóis*) Avô Baltazar, o que farias se fosses vivo? ajuda-me, fala comigo... Querem destruir os nossos girassóis... e depois onde é que eu planto o espantalho? Não pode ser. Vou já à Câmara. [*em mirandês:*] Bó Baltazar, quei faries se fusses bibo? Ajuda-me, fala comigo... Quieren dar cabo de ls nuossos girassoles... i apuis onde yê que you pongo l spantalho? Nun puode ser. Bau yá a la Câmara.

**ELISA TRUTA**

Mas fazer o quê, Nove-horas?

**NOVE-HORAS**

Não sei, vou lá! Isto não fica assim. Anda comigo. Penso nalguma coisa no caminho. Espera. Já sei. Vai ter com o Padre Ezequiel Bacano. Conta-lhe o que eles estão a preparar e diz-lhe que vão desviar o dinheiro das obras na Igreja para pagarem a expropriação...

**ELISA TRUTA**

Que obras?

**NOVE-HORAS**

Não são as obras. É a cruz de néon verde que ele queria pôr na torre. Parece uma daquelas coisas para matar moscas, sabes.

**ELISA TRUTA**

Mas eles vão fazer isso, Nove-horas?

**NOVE-HORAS**

Elisa, não interessa, o que é preciso é pôr alguém no caminho deles; se o Padre desconfia que vai ser prejudicado arma uma guerra contra o Presidente. Faz isso enquanto eu penso noutra maneira de salvar o campo, está bem?

**ELISA TRUTA**

Mas vou-me embora assim?... Depois mostras-me o espantalho outra vez, não é, João?

**NOVE-HORAS**

Mostro, mostro, depois. Agora vai. (*Elisa sai*).

## NOVE-HORAS

*(para os girassóis)* Como é que vou falar contigo se eles deitarem abaixo o campo, avô Baltazar? É aqui que está tudo o que quero da vida, é aqui que tu estás quando é preciso. Foi aqui que aprendi tudo o que sei da terra. Querem fazer-me crer que nada disso é importante, que não existiu? Vou negar o que se faz há tanto tempo, há que séculos que aqui se cultivam os campos, e agora é como se fosse tudo mentira, uma ilusão do passado? *(pausa; deixando-se embalar pelas memórias)* Era aqui que esperava o verão, a visita anual do espantalho, e eu a ver os girassóis rodar, lentamente. Os dias a crescerem ao sol, mais um bocadinho, sempre mais um bocadinho, era como se o tempo fosse alargando, fosse ficando inteiro, para depois rebentar nas uvas, nas primeiras chuvas, e... e na banda a passar no largo, ao longe, em setembro, ouvíamos-la daqui, lembras-te? Contar trovoadas em maio, voar no arado, acordar com a estrela da manhã adivinhada na boca. «Estás a ver, João? Não, avô. Olha agora: viste?» Digam alguma coisa, meus girassóis filarmónicos: é atrás de vocês que eles andam. *(pausa)* Estás a ver como as coisas são? Tinhas razão: o Júlio não tem respeito nem por ti nem pela terra, avô. E a Valdéria o que sabe fazer é contar, contar, contar: contar as contas do terço, as encomendas de almas e a caderneta bancária. Anda sempre debaixo das saias do Padre. E o Padre nas saias dela. Eu só queria que me deixassem em paz. Mas o que vale um campo de girassóis comparado com uma bomba de gasolina? Percebes? E o que posso eu contra um Presidente da Câmara que faz o que lhe apetece? Até mijou nos girassóis, tu viste! Tenho de ganhar tempo. Deviam apanhar papeira, se tivessem uma pinga de escrupulos. *(pausa)* Diz? Sim, guardei. Com todo o cuidado. O fato de apicultor também, claro. Para que queres saber disso agora? O laxante? Para que queres o laxante? Estás morto. Mel? Ah... Talvez. Se os convencesse a provar, era; oferecia-lhes, se for à borla de certeza que não recusam... posso dizer que é de uma qualidade especial; não é mentira nenhuma. Mas preciso que lá esteja a secretária, a Rosinha Seabra, tenho de a convencer a ajudar-me nesta empreitada. Prego-lhes um

desarranjo intestinal de tal ordem que não se conseguem levantar nem amanhã! Vamos mostrar-lhes de que massa é feito um Nove-horas, avô Baltazar!

## CENA II

*Um gabinete em mudanças, onde Rosinha Seabra está a encaixotar aves embalsamadas.*

### ROSINHA

Qualquer dia está como vocês, ele. Já não era sem tempo. Quero ver o que dizem quando entrarem no gabinete em Lisboa: «Sr. deputado, que belos animais... foi o senhor que os embalsamou?»; «sim, sim, em África, na minha juventude, saía para longas caçadas, há aves maravilhosas.» Comprou tudo por atacado a um barão falido. Garganta. Devia ter embalsamado era a pila (*ri-se*). Já está morta há mais tempo que os bichos.

### NOVE-HORAS

*(com o fato de apicultor)*

Rosinha...

### ROSINHA

Ai, credo, que susto! Você assustou-me. O que quer?

### NOVE-HORAS

O Sr. Presidente ainda não chegou, pois não?

### ROSINHA

Não, mas está aí não tarda nada. Parte ainda hoje para Lisboa e não tem muito tempo. Ainda tem muitos assuntos a despachar, e às cinco é a festa de

despedida, no largo. O Sr. o que deseja? Se é para oferecer alguma coisa pode deixar aí e ir à sua vida. Se é para pedir pode ir-se embora que tão depressa não se safa.

**NOVE-HORAS**

Rosinha, sou eu.

**ROSINHA**

Ah... não estou bem a ver. Eu não sou muito boa com caras. Mas não me é estranho. Porque é que está assim vestido? Tem medo que lhe dê uma picadela? (*riso*)

**NOVE-HORAS**

(*levanta a máscara*)

Sou eu, o Nove-horas.

**ROSINHA**

João... por aqui... Há tanto tempo, meu amor... Já montaste o espantalho, este ano? Vieste convidar-me para lá ir?...

**NOVE-HORAS**

Bem, sim, vim, mas não agora, Rosinha...

**ROSINHA**

Agora também não posso, não vês? Estou a trabalhar, a despachá-lo de uma vez por todas... já não aguento tanta falta de tesão. Enfim, tu sabes que não era homem para mim. Não dá conta do recado. Nem para a mulher chega, quanto mais... Acreditas que um destes dias perdeu os sentidos, estava eu aqui em cima dele? E é este homem que vai para deputado da nação! Nós aqui, eu a tentar reanimá-lo, e este bicho a olhar para mim; ainda pensei em trocá-los, o pássaro tinha melhor ar que ele. Por mim continuava, mas com

os problemas que ele tem no coração... o sopro! Ainda me ficava nos braços. Contigo isso nunca aconteceria... o teu nome já diz tudo, João Nove-horas...

**NOVE-HORAS**

Rosinha, preciso que me ajudes.

**ROSINHA**

Andas a vender mel? Mais cedo, este ano. Se é isso, posso comprar-te uns frascos, dá sempre jeito. Depois passo lá nos girassóis a buscá-los... (*riso*).

**NOVE-HORAS**

Rosinha, preciso mesmo da tua ajuda.

**ROSINHA**

E eu da tua... nem sabes quanto. Podia ir ter contigo logo à noitinha. Tentávamos bater o recorde.

**NOVE-HORAS**

Rosinha, é toda a minha vida que está em causa.

**ROSINHA**

O quê! Também tu andas a esmorecer, é isso? Não acredito. Ainda se fosse o teu irmão. Mas tu saíste ao teu avô Baltazar... a minha mãe bem me conta as tropelias que ele arranjava. O que é que se passa? É grave? Cá para mim é essa incompetente da Elisa Truta. Tu precisas é de uma mulher. Para que foste tu meter-te com uma criança, Nove-horas?

**NOVE-HORAS**

Rosinha, ouve: O Presidente vai expropriar os meus terrenos para lá fazer passar uma estrada. E o meu irmão vai montar uma bomba de gasolina mesmo em cima dos girassóis, e depois dividem os lucros, estás a perceber?

Tu sabes que aquele campo é a minha alegria e está na família há gerações. Preciso que me ajudes a empatá-los umas horas.

#### **ROSINHA**

Não posso crer. Então é disso que ele vai tratar hoje à tarde, antes de abalar.

Não me disse nada, o sacana. E tu andas a vender mel, em vez de fazeres alguma coisa? Assim não te safas.

#### **NOVE-HORAS**

Ouve, o mel é para eles tomarem. Misturei-lhe um xarope para a prisão de ventre, um laxante, um laxativo, percebes. Só vim assim porque não queria que me reconhecessem, senão desconfiavam. Eles vêm aqui para assinar um contrato entre eles e redigir o acto de expropriação, mas se eu conseguir que dê uma diarreia das antigas ao Presidente, pelo menos ganho tempo. Entretanto, ele cessa funções, começa a festa de despedida e fica tudo sem efeito.

#### **ROSINHA**

Pois é... A mulher dele está farta de telefonar, é a tal. (*imita o autoritarismo de Miquelina*) «O Sr. Presidente está? O Sr. Presidente já veio?» Há uma festa de despedida. Se ele não tratar dessa vigarice a tempo... Mas como é que lhes vais dar o mel? Com este sol, não te safas.

#### **NOVE-HORAS**

Ouve. Quando eles chegarem dizes que vim pagar um favor com este mel. Que é altamente benéfico para a saúde, cura contra a impotência, dá vigor aos homens e desejo às mulheres e coisa e tal. O que eles quiserem ouvir. Ao meu irmão podes dizer que cura da ressaca. Depois ofereces um chá e umas bolachinhas com mel, e pronto. Eu estou aqui para ajudar se as coisas derem para o torto.

**ROSINHA**

Vem aí alguém. (*põe a máscara a João e finge-se ocupada*) Muito obrigada,  
muito obrigada.

*Entram o Presidente Fenícios, Júlio Mafra e Valdéria*

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Rosinha, tenho uns assuntos a tratar com estes senhores. Não estou para  
ninguém. Quem é este? Desampara-me a loja.

**ROSINHA**

É o, é o Sr. João... como disse que se chamava? João Colmeal. Não se  
lembra, o apicultor?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Que é apicultor vejo eu. Ó homem, você vem para aqui assim vestido? Aqui  
não corre perigo. Não tem calor?

**ROSINHA**

Veio entregar uns frascos de mel para o Sr. Presidente levar para a capital.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Ah, sim, sim, muito obrigado. (*para Rosinha*) E que quer ele?

**ROSINHA**

Veio pagar-lhe um favor que o Sr. lhe fez há uns tempos. Não se lembra? A  
licença.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Com certeza, com certeza, a licença, pois foi, agora acho que estou a  
reconhecê-lo. São tantas, não é? (*riso amarelo*) Como está? Correu tudo

bem, não foi? *(para Rosinha)* Isto da licença está tudo acertado, não é? *(Rosinha acena a cabeça afirmativamente)* Muito obrigado, Sr... Ó homem, mas você não fala?

**ROSINHA**

O Sr. João é uma pessoa de poucas palavras. *(pausa)* Tem um problema na língua. Mas mesmo há pouco me dizia que estava muito agradecido, não é, Sr. João?

**NOVE-HORAS**

*(faz de gago)*

Muito agradecido, Sr. Presidente.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Então aDeus, muito gosto, com licença. *(para Rosinha)* Tenho mais que fazer, despacha-o.

**ROSINHA**

Se quiserem posso preparar-lhes um chá, e umas bolachinhas, e assim estes senhores também podem provar do mel que este senhor preparou com tanto cuidado...

**JÚLIO MAFRA**

Eu aceito um digestivo.

**ROSINHA**

Não pode ser. Não temos. Já está tudo embalado.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Já não há nada que se beba?

**ROSINHA**

Não. Está tudo embalado. Só mel.

**NOVE-HORAS**

*(gaguejando)* Mas o mel ajuda à digestão. E este aqui é de primeira. Até se vende nas farmácias

**D. VALDÉRIA**

*(para Rosinha)* O chá pode ser de tília?

**ROSINHA**

Com mel?

**D. VALDÉRIA**

Não, não. Simples.

**NOVE-HORAS**

Mas come umas bolachinhas, não come? Olhe que este mel é celestial.

**D. VALDÉRIA**

Eu não devia abusar... mas se é assim tão bom...

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Sim, sim, traz lá isso, Rosinha. Ó Júlio, depois bebemos um copo para comemorar *(pisca o olho a Júlio)*. Vamos mas é tratar de coisas sérias.

**ROSINHA**

Pode ajudar-me, Sr. João?

**NOVE-HORAS**

Sim.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Isso, isso, ajude-a. Ainda estão aqui? Ó homem, boa tarde! Fique descansado que vamos provar o mel. Posso dizer-lhe já que é óptimo, hmmm, uma maravilha, só pelo cheiro... (*acompanhando Rosinha e Nove-horas à porta*) mas agora vá, vá, por favor. (*saem cruzando com o Padre Ezequiel Bacano*).

**PADRE EZEQUIEL BACANO**

(*dá de caras com o Presidente*) Com licença! (*ouvem-se os sinos dar as três*)

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Só me faltava este. Padre Ezequiel Bacano, que boa surpresa!

**PADRE EZEQUIEL BACANO**

Não estavas à minha espera? Chego como a justiça divina, quando menos se espera! (*senta-se*) Ando à tua procura desde o meio-dia, Luís Fenícios. Corri meia terra com o sol a pino. Ainda nem almocei. Estava descansado a preparar umas palavras de agradecimento para logo à tarde, para a tua festa de despedida. Vesti a batina e tudo. Parece-me que vou ter de dizer algumas verdades aos crentes.

**D. VALDÉRIA**

(*riso amarelo*) Sr. Padre! Há que tempos não o via...

**PADRE**

Com certeza tens passado bem, Valdéria da Purificação. Ouvi dizer que tu e o teu marido se estão a dar bem nos negócios. É uma pena teres faltado estas últimas semanas aos ensaios do coro. Mas pelo menos agora está afinado. Boa tarde, Júlio Mafra.

**JÚLIO MAFRA**

Boa tarde, Sr. Padre, como está? Quando for à cidade tem de nos ir visitar.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Sr. Padre, mas o que se passa, está preocupado com a festa? A minha mulher foi falar consigo, é isso? Não me larga nem um segundo, ela. Controla-me todos os passos. Se eu cá ficasse mais algum tempo era ela que acabava por mandar nisto (*riso*).

**PADRE**

Antes fosse. (*levanta-se*) Estou aqui para impedir o pacto negro que estão a preparar contra a Igreja. Já sei de tudo. Vocês estão mancomunados. Uns com os outros. Eu já percebi tudo.

**ROSINHA**

(*entra com um tabuleiro de chá, seguida de Nove-horas que traz bolachas com mel*) Também quer chá, Padre Bacano? (*começa a servir.*)

**PADRE**

Não, minha filha. O que é isto? (*à passagem de Nove-horas, pega nas bolachas.*) Com licença! Isto fica aqui. Já não tenho idade para jejuar. (*enquanto fala vai comendo as bolachas*) Como eu ia dizendo, já sei de tudo. Esqueceram-se que Deus está em toda a parte, tem os seus ouvidos em todo o lado, sabe do que se passa dentro de vós. É como a polícia. Melhor que a polícia.

**NOVE-HORAS**

(*gago*) Sr. Padre, isto não é para si!

**PADRE**

Não era, passa a ser. Nem almocei por causa das negociatas destes intrujões. Mas quem é você; também está metido nisto? Estou aqui para vos avisar: desistam enquanto é tempo, ou cai-vos tudo em cima da cabeça! De ti, Júlio Mafra, só espero o pior: nunca passaste de um ganancioso sem escrúpulos que nem ao funeral do teu avô Baltazar vieste; mas não perdes pela demora: estou a par de que vendes cartas de condução: és um criminoso, culpado em primeiro grau, cúmplice das centenas de homicidas que mandas para a estrada perseguir peões e inocentes. Vou levar o teu caso à Brigada de Trânsito! (*pausa*) Agora tu, Valdéria da Purificação, uma mulher devota, que chegou a lavar o chão da Igreja todas as manhãs, a quem confiei a contabilidade das esmolas e a chave da sacristia, que me obrigou a ver dezenas de catálogos para escolher a cruz iluminada, um deles em japonês! E fizeste isto. Mas está descansada: o Bispo há de saber de tudo. Não voltas a pôr os pés numa Igreja!

**ROSINHA**

Sr. Padre, não coma assim que ainda lhe faz mal!

**PADRE**

Como o que me apetecer! Tu, Luís Fenícios, nem sei que te diga... que tens a alma praticamente encomendada aos céus com as homilias que te fiz? Que planeámos juntos as festas ao Senhor das Ânias? Que alterei a letra de um cântico porque achavas que era prejudicial à imagem da autarquia? Até no confessionário cheguei a recomendar aos crentes que votassem em ti, Deus me perdoe! (*tem uma cólica*) Ai, Senhora dos Aflitos! Estão a ver o estado em que me deixaram? Com licença, a casa de banho é ali, não é? Não me saiam daqui! (*corre e fecha-se no W.C..*)

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Vocês estão a perceber alguma coisa? Saiu que nem um foguete.

**NOVE-HORAS**

*(gago)* Ele estava de estômago vazio. Comeu à pressa...

**ROSINHA**

Foi isso, de certeza.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Mas que razões tem ele para ficar assim? Não entendo este homem.

**JÚLIO MAFRA**

Enlouqueceu de vez.

**PADRE**

*(em off, do W.C., aliviado)* Aahhh!

**D. VALDÉRIA**

Estava furioso comigo... se calhar já sabe de tudo.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Vamos despachar isto enquanto ele está ali fechado.

**PADRE**

*(em off, do W.C..)*

Estou a ouvir tudo! Parem ou são excomungados!

**ROSINHA**

Eu vou buscar mais bolachas.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

*(para o W.C..)* Mas, Sr. Padre, afinal o que é que se passa? Que foi que lhe contaram?

**PADRE**

Luís Fenícios, não me tentes enganar. Já sei que vais usar o subsídio da cruz iluminada para outra coisa, para um negócio com esses... judas. É o que vocês são, uns judas!

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Sr. Padre, o senhor conhece-me, eu lá faria uma coisa dessas? Para quê, diga-me? Com que propósito? Mas eu tenho algum interesse em fazer-lhe uma desfeita assim, tenho, acha que sim? O que é que eu ficava a ganhar com isso?

**PADRE**

Metade dos lucros, pensas que eu não sei? É sempre metade. O teu preço é fixo. Mas desta vez não te safas. Ou voltas atrás, ou vais ver...

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Isto é alguém que está a tentar pôr-nos um contra o outro, Sr. Padre. Como é que soube disso? Quem é que lhe contou?

**PADRE**

Quem me contou não interessa! O que interessa é... Aqui não há papel! Passem-me papel!

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

*(gesticula para que lhe arranjem um papel; Nove-horas procura numa pasta enorme, onde se lê «expropriação» em letras garrafais)* Primeiro diga!

**PADRE**

Tenho testemunhas. A Elisa Truta e o João Nove-horas viram-vos a combinar tudo. Passem-me o papel, vá. *(Nove-horas passa ao Presidente um papel que tirou da pasta)*

**JÚLIO MAFRA**

Os sacanas. Estavam lá, nos girassóis.

**D. VALDÉRIA**

Sr. Padre! Não é nada disso. Eles perceberam mal e assustaram-se: são miúdos. O Sr. Presidente foi lá visitar-nos, a meu pedido, e estava a contar-me que ia duplicar a verba destinada à Igreja antes de se ir embora. Não é verdade, Sr. Presidente?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

*(fazendo caretas)* O dinheiro era para a Igreja... Não perceberam nada.

**PADRE**

Já me sinto melhor. Assim é diferente...

**D. VALDÉRIA**

*(insistindo)* Vai poder comprar uma cruz ainda maior. Foi assim, não foi, Sr. Presidente?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

*(conformando-se)* Claro, claro *(passa o papel)*.

**PADRE**

Muda tudo...

**D. VALDÉRIA**

E fui eu que intercedi. É que vi um modelo de cruz luminosa único em Portugal. Igual à cruz da catedral de Colónia, Sr. Padre! Percebe agora?

**PADRE**

Ah, mas então... então fui enganado por esse anti-cristo mais a sua mafarrica (*descarga do autoclismo*) Saiu ao avô Baltazar Nove-horas, sempre a arranjar problemas ao Pároco. (*sai do W.C.. baixando a batina*). Queiram desculpar a minha exaltação, mas fui enganado.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Pois é. Mas descanse que nós fazemo-lhe a folha.

**NOVE-HORAS**

Querem umas bolachinhas?

**JÚLIO MAFRA**

Aquele inútil anda sempre a empatar. Não lhe serve de nada. Desta vez os girassóis vêm mesmo abaixo.

**PADRE**

Se o apanho.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Sr. Padre, fazia melhor em ir descansado e preparar a sua homilia de despedida. Mais tarde ajusta contas com o Nove-horas. Entretanto, o Júlio Mafra aplica-lhe um correctivo.

**JÚLIO MAFRA**

Não se preocupe que dele trato eu.

**NOVE-HORAS**

Com mel? Umas bolachinhas?

**PADRE**

Tens razão. É um homem sério este nosso Presidente Deputado. Sério e generoso. O orgulho da terra. E a D. Valdéria da Purificação, uma prova do que os leigos podem fazer pela Igreja. Logo à tarde não deixarei de mencionar o quanto devemos a estas pessoas, vou, ai, desculpem, com licença, venho já (*cólica; pega num papel e entra no w.c.; ouvem-se os sinos dar as quatro*). Ahhh!

**D. VALDÉRIA**

(*para o Presidente*) Vamos fazer isto de vez?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Onde está o papel?

**D. VALDÉRIA**

Que papel?

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

A descrição do terreno que trouxemos. Estava aqui. Era só copiar e assinar.

Rosinha, mexeste nalguma coisa aqui?

**ROSINHA**

Não, não mexi em nada, Sr. Presidente.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Mas estava aqui mesmo agora. Que estupidez! Ajudem-me a procurar. Espera lá. O Padre levou papel para a casa de banho. Sr. Padre! Não se limpe! (*entra no w.c.*).

**PADRE**

Está gente! (*o autoclismo é descarregado*).

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

(*volta*) Nada a fazer. Vocês têm uma cópia daquilo, ao menos?

**D. VALDÉRIA**

Há uma lá em casa.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Então não há tempo a perder. É preciso ir buscá-la.

**D. VALDÉRIA**

Tu vai mas é ver se encontras o teu irmão e garante que ele não arma mais nenhuma.

**JÚLIO MAFRA**

Ai vou, vou.

**NOVE-HORAS**

(*gago*) Se falam do João Nove-horas, passei por ele no caminho para cá, ia para os lados do mercado.

**JÚLIO MAFRA**

Ótimo. É da maneira que os operários não o encontraram lá. Quando chegar já está o campo todo limpo, não lhe adianta esperar. Eu bem vos disse que fazíamos bem em ir à oficina antes de aqui vir. Sendo assim eu vou a casa num instante buscar a cópia.

**ROSINHA**

A sua esposa acabou de ligar. Manda dizer que vem a caminho.

**PRESIDENTE FENÍCIOS**

Só faltava mais esta. Vamos todos embora, vamos embora já.

**ROSINHA**

Não querem levar umas bolachinhas? Não se esqueça que a festa está marcada só para as cinco! (saem o Presidente, o irmão e a cunhada)

**ROSINHA**

E agora, Nove-horas?

**NOVE-HORAS**

Não sei. Tenho de ir ver se já fizeram alguma coisa aos girassóis. Penso nalguma coisa no caminho. (*sai*)

**PADRE**

(*sai do W. C.... baixando a batina*) Já foram todos, Rosinha Seabra?

**ROSINHA**

(*olhando para as pernas do Padre*) Sim, só fiquei eu. Assenta-lhe bem a saia, Sr. Padre.

**PADRE**

Respeitinho, minha filha, olha que não te tens confessado e posso condenar-te já aqui.

**ROSINHA**

Quem me dera motivos para isso.

**PADRE**

É nestas alturas que uma batina dá jeito. Maldito apicultor vigarista. Aquele mel deu cabo de mim. Deita tudo fora, Rosinha. Onde foi aquela gente?

**ROSINHA**

O Presidente e a D. Valdéria foram atrás de uns papéis, o Júlio Mafra atrás do João Nove-horas, e a D. Miquelina está aí a aparecer atrás do marido. O apicultor deve ter voltado à colmeia.

**PADRE**

Pois eu também vou tirar isto a limpo com o João Nove-horas. Não admito que mintam ao Pároco, e o Pároco, neste caso, sou eu.

**ROSINHA**

Eu vou consigo, Sr. Padre. Quero ver os girassóis uma última vez.

**CENA III**

*O mesmo campo de girassóis, mas com muito mais espaço à frente. João Nove-horas chega envergando o mesmo fato de apicultor, sem a carapuça. Os sinos dão as cinco.*

**NOVE-HORAS**

Elisa!

**ELISA TRUTA**

Não pude fazer nada, João, quando aqui cheguei já iam a meio do campo. Mandei-os embora mas já estava isto assim.

**NOVE-HORAS**

Estou perdido. Como é possível que isto tenha acontecido? O meu próprio irmão! Ele sabe que isto era a única coisa que eu tinha na vida. Podia ter ficado com tudo que eu não me importava. Mas os girassóis...

**ELISA TRUTA**

Deixa lá, João. Ainda me tens a mim... e ainda há alguns girassóis para nós nos escondermos um bocadinho... Estava aqui à tua espera.

**NOVE-HORAS**

Agora nem consigo pensar nisso, Elisa.

**ELISA TRUTA**

Mais logo, então. Mas não pode passar de hoje, está bem?

**NOVE-HORAS**

Está bem, mais logo, claro. E depois todos os dias. Mas agora tenho de arranjar uma solução. O que é que eu vou fazer?

**PADRE**

João Nove-horas! Elisa Truta! Ainda bem que vos encontro aos dois. Espera lá! Que fato é esse? Rosinha, este não é o apicultor gago? É sim, senhora. Já percebi tudo. Anda cá, bandido! Rosinha, ajuda-me. (*persegue-o com a bengala*)

**NOVE-HORAS**

(*entra nos girassóis*)

Padre Bacano, eles enganaram-no. Eu posso explicar.

**PADRE**

Não quero explicações nenhuma. Fizeste-me passar uma vergonha e uma aflição desnecessária. E limpar-me com papel de fotocópia. Uma humilhação. Rosinha Seabra, sai da frente. João Nove-horas, anda cá! Não fujas! (*entra nos girassóis*)

**NOVE-HORAS**

*(sai dos girassóis, e larga alguma palha no chão)*

Mas eles mentiram-lhe à última hora. A Rosinha sabe.

**PADRE**

*(em off, por trás dos girassóis)* Se esta batina não me estivesse a atrapalhar, tu vias!

**NOVE-HORAS**

Ainda bem que veio de saia, Sr. Padre! Ajuda-me S. Frutuoso, ajuda-me S. Cipriano, ajuda-me Senhor das Ânrias. *(o Padre sai dos girassóis, parando ofegante em cima da palha)* Galandeia! Galandum Galandeia!

**PADRE**

Ah, estou sem ar... esta batina não me deixa correr. *(arregaça a batina)*  
Rosinha Seabra, minha filha... ajuda-me; anda cá, que preciso de ti.

**ROSINHA**

Para quê, Sr. Padre?

**PADRE**

Ai Rosinha, esta batina parece que está a ferver. Ajuda-me a arejar um bocadinho.

**ROSINHA**

Padre Bacano!

**PADRE**

Estou a ferver por baixo do pano. É o problema da ventilação que estas batinas têm, Rosinha. *(Rosinha abana a mão para movimentar o ar)*

**NOVE-HORAS**

Já não ventilam há muito tempo.

**PADRE**

Fazes ideia há quanto tempo estou por resolver este problema? Tem caridade de mim, Rosinha Seabra, abana mais, isso, faz vento.

**ROSINHA**

Calma, pronto!

**PADRE**

Sopra!

**ROSINHA**

E isto não é pecado? (*sopra*)

**PADRE**

Por isso é que é tão bom.

**ELISA TRUTA**

O que é que se está a passar?

**PADRE**

(*para Rosinha*) Rosinha Seabra, vamos para o confessionário.

**NOVE-HORAS**

Queres ver a Rosinha? Olha, já está na mira do Palha d' Aço: Galandum Galandeia!

**ROSINHA**

Ai, Sr. Padre, não é preciso ir tão longe. Aqui estamos à vontade. (*rodam para dentro dos girassóis*)

**NOVE-HORAS**

(*para Elisa*) Depressa, dá-me a máquina.

**PADRE**

Ai Senhora da Ascensão...

**ROSINHA**

(*Rosinha surge elevada no meio dos girassóis*)  
Ai se eu soubesse não tinha deixado a catequese!

**ELISA TRUTA**

Mas o que é que eles estão a fazer?

**ROSINHA**

(*desce; ficam com os pés de fora dos girassóis*)  
Em latim, Padre, fale-me em latim.

**PADRE**

*Dura lex, sed lex! Ridendo, castigat mores!* A lei é dura, mas é lei! A rir,  
corrige os costumes!

**NOVE-HORAS**

(*fotografa*) Uma!

**PADRE**

*Ad augusta per angusta!* A resultados sublimes por veredas estreitas!

**NOVE-HORAS**

*(fotografa)* Duas!

**PADRE**

*Bis dat, qui cito dat, ad libitum, argumentum baculinum!* Duas vezes dá, quem dá depressa, à vontade, argumento de cacete!

**NOVE-HORAS**

*(fotografa)* Três! He lá! Está quase! *(O Padre e Rosinha lançam um alívio orgástico)*. Elisa, ajuda-me a vestir-lhe as calças enquanto ele sossega um pouco, se não ele depois não pára! *(puxa o Padre pelos pés e veste-lhe as calças de apicultor)* Da maneira como ficou atizado...

**PADRE**

*(levanta-se e sai dos girassóis, assarapantado)* Rosinha Seabra, o que é que estás aí a fazer deitada?

**ROSINHA**

*(com abandono)* A aprender, Sr. Padre, a aprender... a ter explicações de latim. Não se vá embora.

**PADRE**

Tínhamos vindo à caça do João Nove-horas. Onde é que ele está? Ah, safado! Foste tu que me deste aquele mel que era um purgante! Mentiste-me acerca do negócio da gasoleira! E ainda te ris. Espera que já te mostro! *(brande a bengala no ar.)*

**NOVE-HORAS**

Não precisa mostrar mais nada que eu já vi mais do que queria.

**PADRE**

Não preciso mostrar...? Seu grande desavergonhado. O teu irmão tinha razão. Toma! (*João desvia-se da bengala*) Toma! Anda cá.

**NOVE-HORAS**

Olhe para si e olhe para a Rosinha. Não acha estranho? Ouça o que lhe digo.

**PADRE**

Estás outra vez a tentar enganar-me com uma história qualquer que nem ao diabo lembra! Eu não admito, ouviste, não admito! (*pára, ofegante*)

**NOVE-HORAS**

Não se lembra de nada? Eu ajudo-o. Não está com uma ligeira sensação de bem-estar? Não lhe parece que está mais leve? Pois é. Posso explicar-lhe, Sr. Padre. Tenho fotografias e tudo.

**PADRE**

Fotografias de quê? Não me tens respeito nenhum.

**NOVE-HORAS**

Quer ver, esta até está boa para sair nos jornais. Algumas saíram tremidas; vocês não paravam de se mexer. Mesmo com essa idade, não estive nada mal. A Rosinha pelo menos não se queixou. Pois não, Rosinha?

**ROSINHA**

(*voluptuosa*) Nãããã.

**PADRE**

Passa para cá isso, rapaz!

**NOVE-HORAS**

Han, han. Se quer ficar com elas tem de me ajudar a preservar o campo de girassóis.

**PADRE**

Isso é chantagem.

**NOVE-HORAS**

Você também não dá o céu em troca das penitências? É a mesma coisa.

**PADRE**

Como é que isto pôde acontecer?

**NOVE-HORAS**

E eu é que sei? Mas aconteceu, e agora só pode contar comigo.

**PADRE**

Essas fotos foram montadas!

**ROSINHA**

Olhe que não... Ainda estou a sentir as suas virtudes na pele, Padre.

**PADRE**

Estão todos contra mim!

**ROSINHA**

Volte para aqui, Sr. Padre. A sua iniciação ainda mal começou: só pode melhorar.

**PADRE**

Tem tento na língua, rapariga.

**ROSINHA**

Ai não me faça pensar na sua língua. Padre, venha cá outra vez, venha...

**NOVE-HORAS**

Desista, Padre. Vai ajudar-me. É por uma boa causa. Olhe que ela está assanhada e ainda fazemos outra sessão de fotografia. Se não quer ver estas fotos espalhadas por toda a paróquia tem de me ajudar. Não se preocupe que não fica pior que neste imbróglio em que se meteu.

**ROSINHA**

Não foi só no imbróglio.

**PADRE**

Que vergonha! E isto nota-se?

**NOVE-HORAS**

Mais ou menos, Sr. Padre. Ponha a batina para baixo.

**ELISA TRUTA**

Já aí vem a tua cunhada com o Presidente.

**NOVE-HORAS**

Então, como é, ajuda-me ou mostro já isto à Valdéria e ao Luís Fenícios?

**PADRE**

Mas ajudar a fazer o quê?

**NOVE-HORAS**

Não fique assim enxofrado. (*acenando com as fotos*) Nada pode ser pior que isto. Só tem de confirmar tudo o que eu diga. (*para Elisa*) Vai chamar a D.

Miquelina e diz-lhe que o marido está aqui a tratar de uns assunto e te pediu para a avisares. Diz que ele decidiu transferir a festa para cá, de modo a fazer um anúncio público. Mas não lhe fales da expropriação, ouviste?

**ELISA TRUTA**

*(referindo-se a Rosinha)* E tu ficas aqui com ela assim?

**NOVE-HORAS**

Não te rales. Já lhe passa. Vai lá.

**ELISA TRUTA**

Mas depois...?

**NOVE-HORAS**

Sim, Elisa Truta, depois sou só teu. Anda. *(Elisa sai; para o Padre)* Ouça bem. Há mais uma coisa. Quero que ceda o dinheiro da cruz luminosa da Igreja em favor da preservação do meu campo de girassóis.

**PADRE**

A cruz? Isso é que não. Ai, a minha cruz...

**NOVE-HORAS**

Padre, há mais espírito santo nos meus girassóis do que na sua cruz de néon. Porte-se bem. Agora escondam-se, depressa. Rosinha, veste isto... *(veste-lhe uma camisola, com as mangas fazendo de calça.)*

*Entram Valdéria e o Presidente, apressados*

**PRESIDENTE**

*(surpreendido)* Afinal pararam a meio. Isto ainda não está.

**D. VALDÉRIA**

*(aproximando-se da palha no chão)* Mas já é meio caminho andado.

**PRESIDENTE**

O Júlio Mafra já cá devia estar com a papelada... daqui a pouco tenho de estar no largo para a festa de despedida. Vem banda e tudo. Não me posso atrasar demasiado. E antes disso quero entregar os documentos assinados à Rosinha, para ela dar despacho.

**D. VALDÉRIA**

*(afastando-se da palha no chão)* Realmente... ele disse que ia num pé e vinha noutro.

**PRESIDENTE**

Espero que todo este esforço valha a pena. Se a bomba estiver a funcionar por altura das festas... isto, assim por dia, quanto é que acha que dá, mesmo a sério?

**D. VALDÉRIA**

*(tirando a máquina calculadora)* Ora, deixe ver, se o preço do crude se mantiver em alta... a uma taxa de... não se vê nada, esta calculadora...!  
*(aproximando-se da palha no chão)* Com, vá lá, uma média de uns quantos depósitos de ligeiros... mais os camionistas — isto sem contar os comes e bebes — portanto...

**NOVE-HORAS**

Já está em cima da palha! Galandum Galandeia! *(Valdéria é atingida pelo espantalho)*

**D. VALDÉRIA**

Está a ficar abafado... Não sente?

**PRESIDENTE**

Se calhar é trovoada.

**D. VALDÉRIA**

Sabe, Sr. Presidente, queria dizer-lhe que admiro muito a sua tenacidade. De homens assim, tesos, é que uma mulher precisa. (*segreda*) O meu marido é demasiado frouxo.

**PRESIDENTE**

Ah sim? D. Valdéria, sinto muito, mas que tenho eu a ver com isso? Não posso ajudá-la.

**D. VALDÉRIA**

Cale-se. Estou farta de o ouvir falar. Preciso que me agarre (*faz com que ele a agarre*).

**PRESIDENTE**

(*segura-a meio embaraçado*) O quê? Tenha calma, D. Valdéria. Pode chegar alguém.

**D. VALDÉRIA**

Senão agarro-o eu! (*domina o Presidente*)

**PRESIDENTE**

Valdéria, o Júlio está aí não tarda! (*Valdéria tira-lhe o casaco*)

**D. VALDÉRIA**

Mas eu com ele não posso contar! (*solta-lhe os suspensórios.*)

**PRESIDENTE**

Valdéria, o Júlio está aí não tarda! (*Valdéria arranca-lhe os botões das calças com a boca*)

**D. VALDÉRIA**

Mostre-me essa pila municipal. (*deita o Presidente no chão e senta-se em cima dele.*)

**PRESIDENTE**

Devagar, D. Valdéria!

**D. VALDÉRIA**

(*penetração*) Ahh! Um homem rijo! Um líder!

**PRESIDENTE**

Por favor, devagar, D. Valdéria!

**D. VALDÉRIA**

(*orgasmo*) Ahh! Outra vez!

**NOVE-HORAS**

(*para o espantalho*) Mais uma volta, mais uma viagem!

**PRESIDENTE**

Ai, o meu coração!

**NOVE-HORAS**

(*sai dos girassóis com o Padre e Rosinha*) Luís Fenícios, estou aqui com o Padre e a sua secretária. Quer aproveitar e dizer alguma coisa para escrever na campa? As últimas palavras antes que a Valdéria acabe consigo? Ou prefere a extrema unção já de seguida?

**PRESIDENTE**

Ai o sopro! Padre Bacano, tenha piedade de mim.

**NOVE-HORAS**

O Padre não está aqui para isso, pois não?

**PADRE**

*(resignado e solene)* Faz o que ele diz, Fenícios.

**D. VALDÉRIA**

*(frenética)* Ahh! Vai, vai, vai! Tome posse de mim.

**PRESIDENTE**

Por favor, tirem-na daqui que eu não aguento mais.

**NOVE-HORAS**

É só assinar isto; diz aqui que este campo de girassóis é património municipal, com direito a um subsídio anual, e que fica sob a minha guarda durante cinquenta, não... por noventa e nove anos. *(para o Padre)* Fica na família até à quinta geração. *(para o Presidente)* Por ser para si.

**D. VALDÉRIA**

*(histórica)* Ahh! Mais! Mais!

**PRESIDENTE**

*(sem fôlego)* Nove-horas, como teu edil, ordeno-te que pares este suplício.

**ELISA TRUTA**

*(entra apressada)* Já aí vem a D. Miquelina. E traz a comitiva toda para a festa.

**NOVE-HORAS**

Ouviu? Assine isto, se quer que eu resolva o seu caso.

**ELISA TRUTA**

*(olhando para o casal)* Há quanto tempo estão eles nisto? Já tiraram fotografias?

**NOVE-HORAS**

Ai Elisa, amor da minha vida, já me esquecia. Isto está tão animado. Se não fosses tu *(fotografa)*.

**ELISA TRUTA**

A Valdéria parece que está a armazenar para o inverno...

**ROSINHA**

*(toma o pulso ao Presidente)* Está a dar as últimas. *(para o Presidente)* Assina, Luís.

**PADRE**

Fenícios, já não tens muito tempo. Não causes um desgosto à tua esposa. Assina.

**D. VALDÉRIA**

*(tresloucada)* Ahh! Ahh! Fenícios! Cartagineses! Romanos! Cidadãos! A mim!

**PRESIDENTE**

*(sem fôlego)* Está bem, está bem, eu assino, mas por favor, parem com isto já. *(Nove-horas pára de fotografar e põe o papel no chão, ao lado do*

*Presidente; ao longe começa a ouvir-se a banda filarmónica, em crescendo,  
que toca uma marcha militar)*

**NOVE-HORAS**

Faça isso direitinho!

**PRESIDENTE**

*(com dificuldade para se virar e assinar)* O sopro. O coração. Parem com isto, por amor de Deus.

**NOVE-HORAS**

Calma, já vai. Não é bom parar de repente. Assine lá.

**D. VALDÉRIA**

Tantos anos perdidos em vão, Sr. Presidente. Até ouço música...

**PRESIDENTE**

É a banda? Ela já aí vem? Para com isto, por favor, Nove-horas.

**NOVE-HORAS**

Eu parava, mas na verdade não sei como. Só me lembro depois de ter assinado isto. Vá lá!

**PRESIDENTE**

É o fim.

*(Dona Miquelina entra de costas, com uma batuta e de farda feminina,  
dirigindo a banda filarmónica, que pode ficar fora de cena.)*

**D. VALDÉRIA**

Nada disso, ainda agora começámos. Agora é que estou embalada...

**PRESIDENTE**

Eu não aguento mais (*desfalece*).

(*A banda filarmónica toca cada vez mais alto. D. Miquelina vira-se; o Padre coloca-se à frente de D. Valdéria e do Presidente, tentando que D. Miquelina nada veja*)

**PADRE**

(*alto e bom som*) Boas tardes, D. Miquelina.

**D. MIQUELINA**

(*alto, para a banda*) Pianíssimo! (*para o Padre*) Sr. Padre... como está? Viu o meu marido?

**PADRE**

Ah... o Presidente. Um grande Presidente, o Luís Fenícios. Esta terra sentirá muito a sua falta.

**NOVE-HORAS**

Uns mais que outros.

**D. MIQUELINA**

Sr. Padre, o sermão é para mais logo. Deixe-se de prosápia: sabe dele?

**PADRE**

Sei que é um homem sério, que nunca faltou à palavra.

**D. MIQUELINA**

Resumindo: não sabe nada dele. Muito obrigado e boas tarde para todos  
(*virando-se para a banda*) Atenção! (*a banda pára*)

**PADRE**

Talvez eu me deva explicar melhor.

**D. MIQUELINA**

Disse?

**NOVE-HORAS**

Olhe a imagem com que as pessoas podem ficar de si, Sr. Padre. (*acena discretamente com as fotografias*)

**D. MIQUELINA**

(*reparando no Presidente*) Mas é o meu marido que está no chão.  
Aconteceu alguma coisa? Foi o sopro? (*dirige-se para ele*)

**NOVE-HORAS**

Foi quase...

**ELISA TRUTA**

O sopro foi com o Padre e a Rosinha Seabra. (*riso*)

**ROSINHA**

(*para Elisa, de soslaio*) Olha, já o carapau tem tosse!

**PADRE**

A Valdéria da Purificação está a tentar reanimá-lo.

**D. VALDÉRIA**

(*violento orgasmo, com as mãos no peito do Presidente*) Sr. Presidente!

**D. MIQUELINA**

Luís Fenícios, o que é que estás a fazer? Mas quem é essa...

**NOVE-HORAS**

Valdéria. É a minha cunhada, D. Miquelina. A beata. Casada com o meu irmão Júlio.

**D. MIQUELINA**

Está inconsciente. Mas o que é que se passa aqui, alguém me explica? O meu marido está desmaiado em plena rua...

**NOVE-HORAS**

Mau. Não estamos na rua. Este campo tem proprietário.

**D. MIQUELINA**

*(para Valdéria)* Quer sair de cima do meu marido? *(dá-lhe com a batuta)*

**D. VALDÉRIA**

*(levanta-se indiferente)* Ah, a música afinal era da banda. Olá, amiguinhos.

**D. MIQUELINA**

Não posso crer no que estou a ver.

**NOVE-HORAS**

Mas olhe que é verdade.

**D. VALDÉRIA**

*(para o tuba)* Como se chama este instrumento? E este? E este? Ahh... Esta farda é nova, não é? Não querem ir beber um copo ali à loja? Venham, venham... *(sai com dois ou três membros da banda; os outros hesitam, depois encolhem os ombros e vão atrás; ouvem-se notas musicais)*

*incidentais; Nove-horas passa a máquina a Elisa e faz-lhe sinal para ir fotografar).*

**ELISA TRUTA**

Estou farta de fazer recados. É só para isso que sirvo? (*João insiste; Elisa sai*)

**D. MIQUELINA**

(*raivosa*) Sr. Padre, diga-me qualquer coisa que eu não estou a conseguir pensar.

**NOVE-HORAS**

Padre...

**PADRE**

Qualquer coisa?

**D. MIQUELINA**

Esta besta fez qualquer coisa, de certeza. (*dá-lhe com a batuta*)

**PADRE**

Isto foi uma coisa que deu ao Presidente, e a D. Valdéria estava a tentar ajudá-lo...

**NOVE-HORAS**

Ah, então não foi o coração, Sr. Padre?

**D. MIQUELINA**

Acorda, ouviste? Quero uma explicação. (*Esbofeteia o Presidente*)

**ROSINHA**

Olé!

**PADRE**

Sabe, D. Miquelina, nesta altura do ano, os girassóis.

**D. MIQUELINA**

Acorda! (*Esbofeteia o Presidente*)

**ROSINHA**

Que som!

**PADRE**

O seu marido já tem esta coisa há algum tempo... mas não contava a ninguém. Eu, como seu confessor...

**D. MIQUELINA**

(*Esbofeteia o Presidente*) No meu último dia aqui... prestes a ser deputada à Assembleia da República! Que vergonha. E não acorda! (*sacode-o*)

**PRESIDENTE**

(*despertando, horrorizado*) Miquelina! Outra não, por favor!

**D. MIQUELINA**

(*Esbofeteia o Presidente*) Podes explicar-me o que fazes aqui nesta posição degradante?

**NOVE-HORAS**

Posso eu, D. Miquelina, ouça-me com atenção. Está aqui o Padre que não me deixa mentir. O Sr. Presidente emocionou-se. Pois é. Estava a discursar. A anunciar solenemente que a sua última decisão antes de deixar a

Autarquia era classificar este campo de girassóis como área demarcada, em homenagem ao meu avô Nove-horas, que ele conheceu quando era mais novo, e de quem guarda, assim como o Padre Bacano, as melhores lembranças. Não é assim, Sr. Presidente?

**PRESIDENTE**

*(levanta-se sacudindo palha)* Bem, eu...

**D. MIQUELINA**

O velho Baltazar Nove-horas deixou boas recordações, disso não há dúvida.

Era um homem teso, à maneira. Não é como outros... *(dá-lhe uma forte palmada nas costas; ele afasta-se dela)*

**NOVE-HORAS**

E estava nisto quando o sol deu nos girassóis, ofuscou-o por uns momentos, já lhe brotava uma lágrima no canto do olho, sabe como é, um campo destes, o *ex libris* da terra, a prova de que é uma região fértil, com futuro...

**D. MIQUELINA**

É um campo muito lindo, sim senhor. *(para o Presidente)* Mas tu estás é velho! Não te sabia tão sentimental.

**ROSINHA**

*(para o Padre)* É o que lhe resta.

**NOVE-HORAS**

E ele a lembrar-se de quando tomou posse, há vinte anos, e como lhe custava despedir-se de toda a gente, de mim, do Padre, da Rosinha... Foi mais forte do que ele. A D. Valdéria, como tem um curso de socorrismo a que são obrigados todos os instrutores de condução, e ainda por cima sendo beata diplomada, interveio-se sobre ele. E foi nesse momento que a Sra.

chegou, aliás a pedido dele, avisada pela Elisa Truta que o Presidente se encontrava aqui para a festa de despedida. Não é assim, Sr. Padre?

**PADRE**

*(aliviado)* Tal e qual. Foi tudo um equívoco, que já está explicado, com a graça de Deus.

**NOVE-HORAS**

E agora, vai assinar o decreto, e entregá-lo à Rosinha para que trate de tudo ainda hoje, não é?

**D. MIQUELINA**

Meu grande animal. Anda lá, então. Vamos lá assinar isso. Estou orgulhosa de ti *(dá-lhe uma forte palmada nas costas que o faz tropeçar, e cair nos braços de Júlio Mafra, que entra)*.

**JÚLIO MAFRA**

Sr. Presidente!

**PRESIDENTE**

Ahh! Outro tarado! Ajudem-me! *(foge para o outro lado)*

**JÚLIO MAFRA**

*(para o Padre)* Mas o que é que ele tem? Sou só eu, o Júlio.

**PRESIDENTE**

Bem sei, bem sei.

**JÚLIO MAFRA**

Ora ainda bem que está cá toda a gente. Já tenho tudo pronto, é só assinar, Presidente. Desta vez, João, os teus esquemas não servem de nada. Em vez

de arranjares uma vida, um emprego estável, olha nos serviços, por exemplo, passas o tempo a olhar para o boneco. Pois agora vais aprender como se fazem bons negócios. *(pausa)* Ou melhor, passas o tempo a olhar para o espantalho, não é! *(gargalhada)* Esta é boa! Percebem? O boneco, o espantalho *(ri-se satisfeito com a sua própria piada)*. Já sabem do que se trata, não me vou repetir *(abrindo uma pasta)*. Vamos a isto, Sr. Presidente?

**D. MIQUELINA**

Vamos a isto!

**NOVE-HORAS**

Talvez te estejas a precipitar, mano. Não acha, Sr. Padre? Estas coisas devem ser bem ponderadas. *(folheia as fotografias)*

**PADRE**

*(a contragosto)* Enfim... É verdade. Há que estudar as consequências do acto propriamente dito.

**PRESIDENTE**

Pois, efectivamente, as coisas estão um pouco... digamos que surgiram algumas dificuldades no processo, que há que encarar com a serenidade que a experiência no cargo nos proporciona, verificando que, como é claro, num contexto de globalização, a interioridade tem de encontrar novos modelos de desenvolvimento, que passam não só por melhores acessibilidades, como temos vindo a defender, mas também pelo investimento naquilo que é nosso, que é identitário, que é património, o que, como sabemos, está estreitamente ligado às oportunidades de promover o turismo, um factor importante para nós.

**ROSINHA**

Pronto, começou...

**JÚLIO MAFRA**

*(para o Padre)* Mas o que é que ele está a dizer?

**PADRE**

Acho que é melhor desistires da ideia da gasoleira, filho.

**NOVE-HORAS**

Não é nada, mano. Acabou de ser reanimado pela tua mulher e ficou em estado de choque.

**JÚLIO MAFRA**

Reanimado?

**PRESIDENTE**

Em resumo, tenho o prazer de afirmar que, a partir de hoje, este campo de girassóis vai passar a ser...

**JÚLIO MAFRA**

Onde é que ela está, a Valdéria?

**D. VALDÉRIA**

*(entra com uma tuba no tronco e umas calças da farda da banda enfiadas na cabeça; Elisa vem atrás, rindo-se)* Socorro! Ajudem-me! Está um bando de homens ali na loja!

**NOVE-HORAS**

*(para Júlio)* Olha o conselho de um irmão e de um Padre. Livra-te dessa beata falsa que te andou a enganar tantos anos...

**JÚLIO MAFRA**

Valdéria, o que é que se passa? Mas está tudo tolo?

**D. VALDÉRIA**

Nem queiram saber. Não me lembro o que se passou, mas devem-me ter embebedado, de certeza. Quando dei por mim estava com esta farda vestida, e rodeada de instrumentos enormes... e de homens, homens imensos, uma visão dos infernos.

**NOVE-HORAS**

*(para o Presidente)* Despache-se com isso que eu estou a perder a paciência.

Quer ver?

**JÚLIO MAFRA**

O que é que se passou, Valdéria?

**D. VALDÉRIA**

Júlio, ainda bem que voltaste. Não sei, não me lembro de nada.

**NOVE-HORAS**

Ah, mas isso não é problema. A Elisa tirou fotografias, não foi? *(Elisa mostra as fotografias a Júlio Mafra)*

**JÚLIO MAFRA**

Mas quem é este? E este é o maestro? E isto o que é?

**D. VALDÉRIA**

Ah... é uma tuba, não é?

**JÚLIO MAFRA**

Uma quê?

**NOVE-HORAS**

É um instrumento musical. Para tocar. Sopra, Valdéria, para ele perceber (*Valdéria sopra*) Se ainda não percebeste eu digo-te com todas as letras: ela estava fechada com uns rapazinhos da banda — como foi a palavra que o Sr. Padre usou? — a fornicar. Foi mais rápido do que eu pensava.

**D. MIQUELINA**

A puta!

**D. VALDÉRIA**

Júlio, vamos embora, por favor, vamos embora.

**JÚLIO MAFRA**

Embora para onde? Tu faz o que quiseres, mas comigo não contes. E tu, João, deixa que não perdes pela demora. Vamos assinar isto, Sr. Presidente.

**NOVE-HORAS**

Vamos assinar? Então vamos.

**PRESIDENTE**

Tenho pena, Júlio, na verdade lamento imenso, tu és um empresário de sucesso, uma pessoa de confiança, dinâmico e empreendedor, mas depois de muito ponderar, e seguindo os conselhos do Pároco e da minha mulher, decidi que este campo de girassóis merece um destino que não o de se metamorfosear numa bomba de gasolina. É um campo lindo, tratado com brio, que as pessoas adoram, e seria uma ofensa ao povo tratá-lo de outro modo. Fica para a próxima; teremos outras oportunidades. Há que saber dizer não. (*pega no papel que João lhe dá e assina*).

**NOVE-HORAS**

*(pega no papel e confere)* Já está. Rosinha, podes dar despacho?

**ROSINHA**

É para já. *(Para Nove-horas, baixo)* Encontramo-nos logo à noite. *(Sai.)*

**JÚLIO MAFRA**

Mas o que é que se passou?! E tu não sabias ter feito alguma coisa, em vez de ires com a banda inteira aprender solfejo?! Foste tu que armaste isto tudo, não foi, João?

**PADRE**

Por favor Júlio, tudo isto foi uma infelicidade... a tua esposa não merece. E o teu irmão é uma jóia de rapaz.

**JÚLIO MAFRA**

O Sr. Padre está muito caridoso. Se calhar ainda o encontro nalguma fotografia. Ora deixa ver!

**NOVE-HORAS**

Nã, nã, nã! Aguenta aí os cavalos. O Sr. Padre não tem nada que se lhe aponte.

**D. VALDÉRIA**

Júlio, leva-me desta terra horrível. Aqui só há campo e... plantas... e gente tarada!

**D. MIQUELINA**

Quero ver essas fotografias *(dá com a batuta na mão de Nove-horas e saca-lhe as fotos)*

**JÚLIO MAFRA**

Vamos embora. Mas vocês ainda se vão arrepender. Quando quiserem passar no exame de condução — ou até no código! — e não conseguirem, não-de lembrar-se de mim! Quando faltar gasolina para as motocicletas e para os autocarros e... para... e tiverem de andar quilómetros para encher um depósito. Quando quiserem comprar alguma coisa fora d' horas, e não houver uma estação de serviço aberta por perto. Pois sim. Nessa altura dirão: o Júlio Mafra tinha razão!

**PADRE**

Meu filho, o importante é saber perdoar.

**D. MIQUELINA**

Logo vi, era muita fartura aquele sentimentalismo todo. Comoções assim não tem ele desde há muito. Esta agora... Este desgraçado em casa não consegue levantar um dedo que seja e depois, no meio da rua, é com a primeira que aparece. Queres ver, Júlio Mafra, a tua mulher em cima do meu marido. Ora toma! Luís Fenícios, eu já andava desenganada, mas nunca pensei que chegasses a isto. Sr. Padre, e o senhor, não fez nada?

**PADRE**

Eu bem queria mas...

**NOVE-HORAS**

Era tarde de mais...

**D. MIQUELINA**

E tu, Nove-horas, como é que deixaste isto acontecer?

**NOVE-HORAS**

Eu fiz tudo o que pude.

**D. MIQUELINA**

E o teu irmão já sabe?

**NOVE-HORAS**

Não, mas não tarda nada.

**PRESIDENTE**

Mas, Miquelina, olha eu não tenho culpa, não sei o que se passou com ela.

Enlouqueceu. Parecia um touro bravo.

**D. MIQUELINA**

E pegaste-a de cernelha, han?

**PRESIDENTE**

Miquelina querida, fui obrigado! Ela quase me matava.

**PADRE**

O importante é saber perdoar. Ouça, D. Miquelina...

**D. MIQUELINA**

Safado! Desavergonhado! Pões-me os cornos assim, com a primeira que apanhas? (*atira-o ao chão*) Levanta-te já. Vamos já embora daqui. Já para

Lisboa! (*dá-lhe um pontapé*)

**PRESIDENTE**

Ai Miquelina! (*sai*)

**D. MIQUELINA**

Toma! (*sai*)

**D. VALDÉRIA**

Ai coitado do homem, não o trate assim! (*tenta deter D. Miquelina; sai*)

**JÚLIO MAFRA**

E tu ainda o proteges? (*corre atrás dela para lhe bater; sai*)

*Saem uns atrás dos outros pelo lado do palco mais distante, enquanto os outros sorriem. Nove-horas apanha as fotos do chão.*

**PADRE**

Que dia.

**NOVE-HORAS**

Um grande dia.

**PADRE**

Tudo por água abaixo: o meu sermão, a festa, a cruz... ai a minha cruz!

**NOVE-HORAS**

Deixe lá, Sr. Padre, deixe lá.

**PADRE**

E agora a cruz, Nove-horas?! Uma cruz tão linda, tinha tanta esperança de a inaugurar nas festas.

**NOVE-HORAS**

Deixe lá... olhe, sabe há quanto tempo não celebra um casamento?

**PADRE**

Ora, desde... bem... não me lembro. Há muito. O último foi...

**NOVE-HORAS**

Então olhe, para compensar, eu e a Elisa Truta... Elisa, queres casar comigo?

**ELISA TRUTA**

Estás tolo? Assim sem mais nem menos?

**NOVE-HORAS**

Eu adoro-te, quero ser feliz contigo. Agora que temos girassóis demarcados e protegidos, podemos viver do que cultivarmos.

**ELISA TRUTA**

Mas... está bem, quero, claro que quero. Quando?

**NOVE-HORAS**

Já. Pode casar-nos, Sr. Padre?

**PADRE**

Já não pode ser, menino. Vamos fazer isto como deve ser.

**ELISA TRUTA**

Quando é que pode ser, Sr. Padre?

**PADRE**

Primeiro têm de sair os banhos. (*para Elisa*) E os teus pais estarão de acordo?

**ELISA TRUTA**

Se não estiverem, caso à mesma. Se houver problema, o João dá um jeito!...

**NOVE-HORAS**

Então pronto, está decidido. Trate disso quanto antes, Sr. Padre. Tem de ser no verão.

**PADRE**

E as fotografias?

**NOVE-HORAS**

Contratamos um fotógrafo profissional.

**ELISA TRUTA**

Eu não quero perder muito tempo com fotografias no dia do casamento. Depois o copo d' água fica para muito tarde. E eu quero começar cedinho a noite de núpcias.

**PADRE**

Não é isso. As fotografias que a Elisa me tirou. Com a Rosinha. Queria ficar com elas.

**NOVE-HORAS**

Infelizmente, Sr. Padre, a minha boa vontade consigo vai até onde começa a sua solidariedade comigo, que é nas fotografias. Só depois de estar tudo resolvido, editais publicados, enfim, tudo como deve ser, lhe posso entregar aquelas esplendorosas imagens.

**PADRE**

Só depois...

**NOVE-HORAS**

Depois tudo bem.

**PADRE**

Se é assim... não quero insistir, mas...

**NOVE-HORAS**

Mas gostou das fotografias, foi? Pois é, Sr. Padre. Pode fazer um álbum.

*(para Elisa)* Sabes o que dizia o meu avô? Bem prega Frei Tomás...

**PADRE**

Deus escreve direito por linhas tortas.

**NOVE-HORAS**

O Sr. lá sabe. É muito jeitosa, a Rosinha.

**PADRE**

*(tocam os sinos)*. Seis horas. A missa. As beatas já estão todas à minha espera, de certeza! A Deus. Passem na Igreja amanhã, sem falta, para tratarmos de tudo.

**NOVE-HORAS**

Corra, Padre, corra. Mas não se esqueça de tirar as calças senão ainda pensam que lhes quer tirar o mel.

**ELISA TRUTA**

Não te ouviu. Nunca se viu noutra. *(pausa; para Nove-horas)* João...

**NOVE-HORAS**

Diz.

**ELISA TRUTA**

Quero pedir-te uma coisa.

**NOVE-HORAS**

O quê? (*brincando*) É aquilo que eu estou a pensar?...

**ELISA TRUTA**

Não sei.

**NOVE-HORAS**

(*brincando*) Diz lá...

**ELISA TRUTA**

Promete que não voltas a usar o espantalho.

**NOVE-HORAS**

O espantalho... Se não for preciso, prometo.

**NOVE-HORAS**

Com ninguém, ouviste?

**NOVE-HORAS**

Prometo.

**ELISA TRUTA**

Jura.

**NOVE-HORAS**

Juro. Pelas alminhas. Se depender de mim o Palha d' Aço não volta a funcionar.

**ELISA TRUTA**

Não, jura antes pelos girassóis.

**NOVE-HORAS**

Juro pelos girassóis. *(faz figas sem que ela veja)*

**ELISA TRUTA**

Isso. *(pausa)* O que é que disseste?

**NOVE-HORAS**

Nada, não fui eu que falei. Foi ele. Agora também já o ouves. *(para o espantalho)* Está descansado que não deixo de te ter aqui, Palha d' Aço. Ficas a guardar o campo, a afugentar as aves de rapina que por aí possam aparecer. Posso fazer uma espantalho-moça para te fazer companhia, como dantes. *(para os girassóis)* Conseguimos, avô Baltazar. Ninguém porá as mãos nos girassóis para lhes fazer mal. E eu vou ficar aqui a cuidar deles, contigo e com o Palha d' Aço, e depois será a vez dos Nove-horas pequeninos, e das Trutinhas que hão de vir, não é, Elisa? E vamos plantar mais girassóis, no lugar destes que eles arrancaram. Não lhes serviu de nada: onde havia um girassol haverá dois ou três. Enquanto depender do nome Nove-horas este campo há de crescer por aí diante. Não passarão! Já estou a ver, avô: sementes de girassol, óleo de girassol...

**ELISA TRUTA**

João, cala-te... *(beija-o; João fica sem fôlego)* Até que enfim estamos sozinhos... *(enquanto lhe tira a camisa)* Estás pronto para as tais nove horas?...

**NOVE-HORAS**

Mais que pronto, mais que pronto, estou que me desfaço em prontidão... *(puxa-a para os girassóis. As luzes descem até ao lusco-fusco. Ouvem-se os gemidos e suspiros de ambos.)*

**ROSINHA**

*(entrando) Nove-horas! (pausa) Estás sozinho? (o espantalho levita sobre os girassóis.) És tu, João Nove-horas? (desce sobre ela e levanta-a no ar.)*

O teu nome é Baltazar? Eu sou a aaaa!... Muito prazer...

**FIM**